

Por que palavras de idiomas diferentes se parecem?

Você já deve, mesmo que só uma vez, ter escutado algo em outro idioma, por exemplo, o inglês, e muito provavelmente pensou ter reconhecido uma palavra, mesmo que não fale tal idioma. Pois bem, não foi imaginação: a ciência tem um nome para isto e é cognato. Usando o português e o inglês como exemplos, existem cognatos idênticos, podendo mudar apenas pelo sotaque da língua materna do falante, como, por exemplo, “banana” e “real”. Também existem os que possuem pequenas diferenças de língua para língua, mas mantêm o significado, por exemplo: “reaction” (“reação”), “action” (“ação”). Por último, há aquelas palavras em que a semelhança é superficial, pois não possuem o mesmo significado, por exemplo: “mayor” (“prefeito”), “parents” (“pais”).

Mas, afinal, por que estas palavras se parecem? Isso se dá pelo fato de que as línguas que usamos de exemplo são descendentes da mesma língua antiga, no caso o indo-europeu. Não só o português e o inglês, também o espanhol, o francês e o alemão, entre outras línguas, todas descendem do indo-europeu. Para melhor entendimento, por favor imagine uma árvore; no início temos o tronco, que no nosso caso é a língua indo-europeia, logo quando o tronco começa a ter seus galhos, um destes é o galho do latim; indo para os galhos mais jovens que surgem do galho anterior, temos algumas das línguas anteriormente citadas, como o português, o espanhol e o francês.

Mas como se sabe de línguas tão antigas? Isto se dá por uma série de conhecimentos e seus profissionais, dentre eles a filologia e o seu profissional, o filólogo, que buscam, através dos documentos históricos, textos antigos e trabalhos literários, entender como era a língua de um povo específico em um tempo específico. Inclusive a origem da palavra “filólogo” vem de uma das línguas que a filologia ajudou a desvendar, o grego. Assim como outras coisas do mundo ocidental, a filologia também já se encontrava na Grécia, com filólogo significando “amigo da palavra”, e seus registros mais antigos vêm de Platão e Aristóteles. Cabe ressaltar que a filologia na Grécia Antiga é completamente diferente do que se faz na atualidade, e que em Platão e Aristóteles apenas se encontra o registro mais antigo da palavra, além de ser provável que a palavra seja ainda mais antiga. Portanto, ao decorrer do tempo, a filologia evoluiu como as demais ciências, assim achando o que conecta o português e o inglês, sendo o indo-europeu. Este e outros parentescos foram descobertos com o uso do método comparativo, que consiste em observar múltiplos objetos, línguas no nosso caso, e analisar suas semelhanças e diferenças, assim notando os padrões. A filologia também é o estudo dos textos antigos, que ajudam a revelar sobre como estes povos antigos se comunicavam, viviam e pensavam.

Ao estudar a filologia, ela nos lembra o fato de que as ciências não são planetas isolados, e sim fazem parte de uma complexa rede de conexões. Por exemplo, a filologia, através de seus esforços, não revela apenas regras de uso de línguas antigas, mas também revela fatos históricos sobre estes povos, suas visões de mundo, opiniões sobre temas da época. Ou seja, é um estudo que não contempla apenas a área de linguagens, mas que também ajuda a revelar aspectos históricos, geográficos, filosóficos e sociológicos.